

Carta ao editor / Letter to editor

## Frequência de doadores O com hemolisinas em altos títulos: experiência do Serviço de Hemoterapia de São José dos Campos

*Frequency of high-titer hemolysins in O blood group donors: experience of São José dos Campos Hemotherapy Service*

Evandro S. Rosa<sup>1</sup>  
Djanete B. Melo<sup>2</sup>  
Cláudio M. T. P. Melo<sup>3</sup>  
Luciana F. Felipe<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médico Hematologista – Serviço de Hemoterapia de São José dos Campos

<sup>2</sup>Médica Hematologista – Serviço de Hemoterapia de São José dos Campos

<sup>3</sup>Médico Hematologista – Serviço de Hemoterapia de São José dos Campos

<sup>4</sup>Biomédica – Serviço de Hemoterapia de São José dos Campos

**Sr. Editor,**

Em recente artigo publicado nesta revista, Gambero S<sup>1</sup> e colaboradores analisaram seiscentos doadores com tipo sanguíneo O e demonstraram a presença de títulos elevados de hemolisina em 12,8% destes doadores. O critério utilizado para definir tais doadores foi a presença de títulos de hemolisinas superiores a 1/100 de acordo com o método previamente descrito por Deffune et al.<sup>2</sup>

Com base no mesmo método, em um período de oito meses analisamos 6.210 doadores O do nosso serviço e encontramos 13,6% destes com títulos elevados de hemolisinas. Os resultados encontrados foram comparáveis àqueles descritos por Gambero et al, indicando boa reprodutibilidade e possíveis semelhanças quanto ao perfil da população de doadores.

A literatura sobre o assunto é relativamente escassa e muitos trabalhos são oriundos de populações africanas ou melanésias.<sup>3-6</sup> Contrariamente, alguns destes estudos relatam frequências bem mais altas, chegando a mais de 50% dos doadores O. A ocorrência de altos títu-

los de hemolisinas nestes estudos pode ser explicada por fatores étnicos ou ambientais, contudo experimentos controlados devem ser desenvolvidos a fim de explicar as diferenças descritas.

Considerando a prática transfusional diária, em algumas situações torna-se necessária a transfusão de concentrado de plaquetas não-isogrupo e a implantação da pesquisa de hemolisinas em doadores O permite evitar as reações hemolíticas decorrentes destas transfusões.

Finalmente, relatos deste tipo devem ser incentivados pois colaboram com o desenvolvimento e a implantação de protocolos transfusionais específicos e voltados para a realidade local.

### Abstract

*There are few publications about the anti-A and anti-B haemolysins frequency rates in group O blood donors. When these antibodies are present under high titers, such donors are called "dangerous O donors". We described briefly the experience of São José dos Campos Hemotherapy Service.*

**Key words:** Haemolysins; anti-A; anti-B; dangerous O blood donors.

### Referências Bibliográficas

- Gambero S, Secco VN, Ferreira RR, et al. Frequência de hemolisinas anti-A e anti-B em doadores do Hemocentro de Botucatu. Rev Bras Hemat Hemot 2004;26(1):28-34
- Deffune E et al. Procedimento operacional padrão dos Laboratórios de imuno-hematologia do doador e controle de qualidade, rotina transfusional, hemobiologia perinatal. Hemocentro de Botucatu, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp, 2000, 201p.
- Kulkarni AG, et al. High frequency of anti-A and anti-B haemolysins in certain ethnic groups of Nigeria. Vox Sang 1985;48(1):39-41
- Adewuyi JO, Gwanzura C, Mvere D. Characteristics of anti-A and anti-B in black Zimbabweans. Vox Sang 1994;67(3):307-9.
- Okafor LA, Enebe S. Anti-A and anti-B haemolysins, dangerous universal blood donors and the risk of ABO antagonism in a Nigerian community. Trop Geogr Med 1985;37(3):270-2
- Talonu T. Potentially dangerous group O blood: incidence of anti-A and anti-B haemolysins in group O blood in Port Moresby. P N G Med J 1977 Mar;20(1):23-5

*Avaliação:* Editor e dois revisores externos.

*Conflito de interesse:* não declarado

*Recebido:* 17/07/2004

*Aceito após modificações:* 20/08/2004

**Correspondência para:** Evandro S. Rosa

Rua Antônio Sais, 425 – Centro

12210-040 – S. José dos Campos-SP

Tel.: (012) 3921-3766 / 3921-3468 – Fax: (12) 3921-3766

E-mail: evandro\_secchi@ig.com.br